

A CIDADE BRASILEIRA: OBSERVAÇÃO PARA INTERVENÇÃO

BRAZILIAN CITIES: OBSERVATION FOR INTERVENTION

Daniel de Carvalho Moreira ¹

Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura
e Urbanismo,
Campinas – SP
Editor Chefe
damore@fec.unicamp.br

Regina Coeli Ruschel ²

Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura
e Urbanismo,
Campinas – SP
Editor Chefe
parc@fec.unicamp.br

Editorial

A revista PARC, neste primeiro número de 2016, apresenta cinco artigos que tratam de pesquisas relacionadas à cidade. A ligação entre os artigos por um tema comum não esconde a riqueza da caracterização do objeto de estudo: o complexo contexto urbano. Como resultado, o conjunto de pesquisas apresentado neste número expressa a criatividade e a importância dos estudos na área, além de revelar a pertinência das pesquisas sobre as cidades.

A descrição da complexidade do contexto urbano pressupõe a identificação das características que definem os aspectos dos objetos de estudo, especialmente interessantes no caso do Brasil. As cidades apresentam uma variedade de aspectos sociais, estruturais, ambientais e culturais, particulares a cada situação, que desafiam o método científico a estabelecer procedimentos rigorosos de observação e a propor condições precisas de intervenção. Os artigos da revista PARC oferecem tanto uma variedade de estudos de caso como um conjunto instigante de procedimentos metodológicos.

A importância dos estudos sobre planejamento urbano no Brasil é também destacada pela revista *Architectural Design (AD)*, que publicou uma edição exclusiva sobre o assunto em seu número 3 do volume 86 de 2016. No artigo de apresentação do número especial, a editora convidada Hattie Hartman (2016) destaca a incontável produção na literatura sobre a arquitetura moderna no Brasil, muito dela baseada no discurso arquitetônico dominado pelos dois arquitetos brasileiros vencedores do Prêmio Pritzker – Oscar Niemeyer e Paulo Mendes da Rocha – e, mais recentemente, a publicação de trabalhos sobre Lina Bo Bardi. No entanto, a editora chama a atenção de que pouco se escreveu, em inglês, sobre outros arquitetos brasileiros, experientes ou novos. Sobre as cidades brasileiras, as favelas são muito conhecidas pelo público internacional, mas pouco se sabe, lá fora, sobre o urbanismo brasileiro e os nossos espaços públicos.

Os artigos publicados no número especial da *AD* procuraram discutir as transformações urbanas que ocorreram no Brasil durante o período de intervenções para a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e as Olimpíadas de 2016. Diante do crescimento econômico que estimulou o país a sediar eventos desconhecidas do público internacional. O súbito interesse pelas oportunidades

How to cite this article:

MOREIRA, Daniel de Carvalho; RUSCHEL, Regina C. A cidade brasileira: observação para intervenção. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 1-3, mar.. 2016. ISSN 1980-6809. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8646424>>. Acesso em: 01 set. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/parc.v7i1.8646424>.

esportivos de grande porte, especial atenção passou a ser dada ao contexto das cidades brasileiras às iniciativas da construção civil e aos projetos de reestruturação urbana e de arquitetura, revelando condições absolutamente e desafios da arquitetura e do urbanismo brasileiros resultou na vinda de escritórios internacionais de arquitetura, empreiteiras estrangeiras, estudantes e pesquisadores do mundo todo.

A revista *Architectural Design* destaca a desigualdade social como o maior desafio colocado diante dos projetos arquitetônicos e urbanos no país (HARTMAN, 2016). No entanto, os artigos mostram que os sentimentos de pertencimento observados nas cidades brasileiras são muito distintos, oportunidade para apresentar ao público internacional as características e as qualidades que grande parte da literatura em inglês ignora. Diante de tamanha variedade de contextos urbanos onde a desigualdade é uma triste constante, chamam a atenção as intervenções que buscam a integração da paisagem no planejamento urbano, o projeto sustentável e as intervenções em comunidades para diminuir as diferenças entre ricos e pobres.

Cabe ao futuro próximo apresentar a mudança desse contexto efervescente que se observa hoje. Embora a situação do país esteja em contínua alteração, tamanho investimento e atenção sobre as cidades deverá culminar em novas atitudes, posturas e, com certa urgência, perspectivas para orientar as soluções e os bons projetos que o Brasil precisa. Alinhada com as discussões promovidas pela *Architectural Design*, a revista PARC apresenta, em seu primeiro número de 2016, uma variedade de abordagens metodológicas de pesquisa em situações encontradas nos diferentes estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pará e Minas Gerais.

O primeiro artigo, cujos autores são Marcelo de Mattos **Bezerra** e Alfredo Jefferson de **Oliveira** – da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – investiga a renovação de bairros e edifícios a partir de critérios de sustentabilidade. Em busca de intervenções com foco na melhor qualidade de vida, os autores propõem que a renovação dos edifícios de apartamentos no Rio de Janeiro se dê na escala da quadra urbana, uma vez que o estudo apresentado identificou uniformidades nas características das implantações dos edifícios, das soluções construtivas e das disposições de espaços vazios no interior das quadras.

O artigo, de autoria de Maria do Carmo de Lima **Bezerra**, da Universidade de Brasília, analisa, a partir de um estudo de caso, a viabilidade de intervenções urbanísticas que visam fixar a população em seu local de moradia, considerando a fragilidade ambiental e os custos de urbanização. Identificou-se fatores que tiveram peso no incremento de custos, sendo estes: a imprecisão de projetos, o transporte e a dispersão das obras. Como resultado, obteve-se que os fatores avaliados significaram incremento de custos em decorrência das dificuldades de acesso e das fragilidades ambientais, corroborando com a premissa de que esses podem significar limitantes ao direito de fixação de populações para casos semelhantes.

O artigo dos autores Nicole Andrade da **Rocha**, Junia Lúcio de Castro **Borges** e Ana Clara Mourão **Moura**, da Universidade Federal de Minas Gerais, propõe métricas de paisagem para guiar decisões, buscando identificar e caracterizar fragmentos urbanos em condição para o estabelecimento de corredores de equilíbrio com a ocupação antrópica do território. Revisita-se os princípios do uso das métricas da paisagem, com o emprego de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e modelos de análise espacial em geoprocessamento. A principal contribuição do trabalho é uma tabela comparativa entre as métricas aplicadas aos fragmentos de manchas urbanas e os fragmentos de cobertura vegetal. O processo é ilustrado através de um estudo de caso. Apresenta-se uma proposta de como identificar condições de dinamismo, avaliando cada fragmento urbano segundo sua condição de expansão, potencial de influenciar transformações no território ou de estabilidade em termos de transformação.

O artigo de Giselle Fernandes de **Pinho** e Ana Cláudia Duarte **Cardoso**, da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Federal do Pará, investigam uma rede de pequenas aglomerações que compõem o território rural do nordeste paraense, normalmente invisível aos órgãos oficiais e ignorada no desenho das políticas públicas rurais e urbanas. O objetivo da investigação é relacionar os níveis hierárquicos dessa rede de aglomerados rurais aos resquícios das políticas colonizadoras. A metodologia utilizada foi qualitativa voltada para a análise de padrões sócio espaciais, utilizando como ferramentas a cartografia social e a teoria dos grafos para gerar um gradiente urbano-rural e os níveis de hierarquia da rede. Observou-se a existência de um modo de vida e produção rural com grande potencial sustentável; uma prática sindical e cooperativada e um padrão espacial em rede de

aglomerados com diversos tipos morfológicos de ocupação rural. As autoras desejam “*iluminar a compreensão desse padrão socioespacial, e contribuir para o aperfeiçoamento de iniciativas de investimentos públicos e privados, visibilizando uma população que conhece os limites do território em que vive, mas enfrenta problemas para o exercício da cidadania como já é possível em áreas urbanas*”.

O artigo do jovem pesquisador Danilo Celso **Pereira**, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, problematiza questões referentes ao processo de seleção do conjunto urbano de Cataguases como patrimônio

cultural nacional, com destaque para a delimitação do perímetro de tombamento que se deu, sobretudo, pela valoração arquitetônica em detrimento da salvaguarda da memória dos grupos sociais que habitam a cidade, em particular a memória operária. Nas palavras de um dos avaliadores deste artigo “*O estudo do caso de Cataguases ajuda a compreender como nos anos 1990, apesar das transformações no campo intelectual do patrimônio cultural no Brasil, persistem ações e escolhas que reiteram o "quadro social de memórias" constituído pela Instituição preservadora. A análise minuciosa das etapas de preservação da cidade permite compreender as escolhas e as dificuldades atuais na gestão do sítio*”.

Referências

HARTMAN, Hattie. Seeds of Change: Urban Transformation in Brazil. **Architectural Design**, v. 86, n. 3, p. 10-19, 2016. <http://dx.doi.org/10.1002/ad.2041>

¹ **Daniel de Carvalho Moreira**

Arquiteto. Doutor em Engenharia Civil (UNICAMP). Professor Doutor II (UNICAMP). Endereço postal: Av. Albert Einstein, 951, Campinas, SP, Brasil, CEP 13.083-852.

² **Regina Coeli Ruschel**

Engenheira Civil. Doutor em Engenharia Elétrica e da Computação (UNICAMP). Livre Docente em Projeto Auxiliado por Computador (UNICAMP). Endereço postal: Av. Albert Einstein, 951, Campinas, SP, Brasil, CEP 13.083-852.